

## **HDL-COLESTEROL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CARDIOPATIA CONGÊNITA**

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**PACHECO; Matheus Alves <sup>1</sup>, MARCOS; Camila Souza <sup>2</sup>, CARDOSO; Silvia Meyer <sup>3</sup>, HONICKY; Michele <sup>4</sup>, BACK; Isabela de Carlos <sup>5</sup>**

### **RESUMO**

Crianças e adolescentes com cardiopatia congênita podem estar mais suscetíveis a doenças cerebrovasculares aterogênicas na vida adulta. Como a aterosclerose costuma ser uma condição assintomática nesta faixa etária, os profissionais que cuidam destes jovens podem subestimar os seus reais riscos, portanto identificar os fatores de risco e intervir nos mesmos já na infância é fundamental para oferecê-las qualidade de vida, longevidade e obter melhores resultados para evitar eventos aterotrombóticos. O estudo tem como objetivo determinar a distribuição de HDL-colesterol (HDL-c) numa amostra de crianças e adolescentes com cardiopatia congênita de 2 centros de referência regionais para a doença, testando sua associação com características socioeconômicas, fatores de risco cardiovasculares e características clínicas. Trata-se de um estudo clínico unicêntrico observacional e para o delineamento do mesmo foram avaliadas condições socioeconômicas e comportamentais, assim como coletados dados clínicos e laboratoriais de crianças e adolescentes entre 5 e 18 anos com cardiopatia congênita. Categorizou-se valores de concentração de HDL-c como desejáveis (> 45 mg/dL), limítrofes (40-45mg/dL) e baixos (< 40 mg/dL). Quanto a análise estatística, para avaliação dos fatores de risco associados com baixas concentrações de HDL-c, realizou-se regressão logística binária, multivariada, forward não-dependente, passo a passo, por verossimilhança. Foram incluídos 232 indivíduos; a maioria da amostra foi composta por maiores de 12 anos (52,4%), do sexo feminino (53,2%) e brancos (87,1%), e encontrou-se concentração média de HDL-c  $51,2 \pm 12,6$  mg/dL, com prevalência de 33,2% de níveis não-desejados. Após análise multivariada, o modelo que melhor explicou a distribuição do HDL-c sérico incluiu altos níveis de triglicérides (RC: 3,8; IC95% 0,9-15,6), idade  $\geq 13$  anos (RC: 2,8; IC95% 1,1-7,1) e proteína C reativa > 3 mg/L (RC: 2,7; IC95% 0,9-7,7). O estudo demonstrou prevalência significativa de HDL-c em concentrações não desejáveis na amostra, bem como sua associação com idade, níveis de triglicérides e níveis de PCRus. Tais achados devem ser levados em conta em programas de prevenção de DCV adquiridas nas crianças e adolescentes com cardiopatia congênita, visando mudanças de estilo de vida que melhorem o seu perfil metabólico e inflamatório, assim como a proteção dos mesmos quanto a gatilhos inflamatórios inerentes à condição clínica, a fim de evitar as complicações da aterosclerose, que se mostram cada vez mais comuns nos adultos desse grupo.

**PALAVRAS-CHAVE:** aterosclerose, cardiopatias congênitas, criança, dislipidemias,

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, matheusapd@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, camilasouzamarcos@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, silvia.meyercardoso@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, michele\_honicky@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, isabela.c.back@gmail.com

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, matheusapd@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, camilasouzamarcos@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, silvia.meyercardoso@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, michele\_honicky@yahoo.com.br  
<sup>5</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, isabela.c.back@gmail.com